

MEMÓRIA EM FRAGMENTOS

Novo romance do escritor mineiro Lino de Albergaria faz retrospectiva autobiográfica em retalhos, como um caleidoscópio de reminiscências banhado em prosa romântica e lírica

MADU BRANDÃO *

Lino de Albergaria, que eu saiba, não publicou apenas poesia, até hoje. Vai ver ele é poeta, porém, escondido. Porque a manha do lirismo, do poeta, com certeza ele deve ter, tantas as "travessuras" literárias que pratica, desde que o mundo é mundo. Ora, ora direis, como se vai do infantojuvenil para o ensaio, a editoração, a resenha crítica ao... enfim, romance?

Porque de sua alma faz parte a prosa romântica, repassada no próprio olhar de veludo, de seda, ou de algodão, que nos diz coisas encantadas e nem sempre perceptíveis no acetinado tão suave quanto inquiridor – para si mesmo, seu íntimo, e que busca ainda, sempre à cata de alguma coisa mais.

Hábil em combinar voz macia com uma permanente eletricidade na locução, Lino de Albergaria "solta a voz nas estradas" e se deixa ir. Sem atropelos ou excesso de cuidados, tem a seu lado a vivência longa, comprida e cheia de sujeições – porque da mesma época somos, senão irmãos, colegas de banco na universidade. E a época, nós a vivenciamos juntos, murados pela estreiteza de conjunturas nem sempre favoráveis ao que imaginávamos vivenciar. Mas fomos ver, descobrir o que se mexia por detrás das montanhas verde azuladas de nossa pacata – mas nublada – cidade.

Atravessou o oceano. Partiu em viagem. Deixou-se ficar sozinho sob céus europeus nem um pouco sombrios. Voltando à terra pátria, retoma o palpitante, resumido à aura, à luz de seus escritos. Muitos são os percursos até chegar à delicadeza do ser, prima próxima da insustentável leveza do ser, em que a mente sobrepõe-se de tal modo ao corpo que a realidade dos fatos e a reconstrução do sentido aliam-se frago-

rosamente. A hora é agora, da essência. Do não temor, do desobrigar-se. De compor por inteiro, sem ressalvas, a máquina em que se configura o ser humano.

Sim, há objetos que o auxiliam: quebra-cabeças, caleidoscópio, cartas do tarô, álbum de figurinhas, cenas de uma vida que vai da infância à maturidade, alternando-se em presente e passado, criando dubiedades.

Mistérios não envolvem apenas o irmão gêmeo não idêntico – não só um reflexo de si próprio, mas a busca de, no convívio, se ver por inteiro. Deles participam os demais personagens, que dão voz e movimento a este romance inusual, excêntrico e instigante. Desperta no leitor o desejo de continuar, pelo inusitado da situação, rumo ao desfecho derradeiro, que, na verdade não é o fim, pois *A intrusa* vem lhe dar continuidade.

O narrador, perspicaz, atento e nada confuso, apela para uma segunda parte, da qual se ausenta e a repassa a outrem – não por acaso sua filha. Que lhe continua o trajeto num recurso estilístico que nem todo escritor obtém, a não ser os mais tarimbados. Tentando reviver a vida lá atrás e, sobretudo, eliminar ressentimentos.

De aventura em aventura vamos nos apropriando de uma vida de detalhes – interessantíssimos. Não raras vezes também nos espelhamos nas peripécias que são trazidas à tona. Afinal, a vida entre os humanos não é tão diversa. Como num mosaico colorido e cujas peças se encaixam para formar o todo, *O homem delicado* não é livro para ler uma única vez. De jeito nenhum. É daqueles tais que, a cada leitura, há uma nova descoberta – um manancial delas.

Nem é livro para uma modesta resenha literária, senão um estudo psicanalítico profundo sobre o ser em evolução, apto à vida intensa, rica em sensações: "Não vou dizer que minha vida tem sido um ensaio ou um rascunho. É apenas a experiência de um homem quase comum, mas que considera esse



MARCELO ROSA/DIVULGAÇÃO

Trecho do livro

"Quem se vê no limite entre a vida e a morte repassaria, como se assistisse a um filme, as cenas mais determinantes de sua existência. Muitas vezes ouvi e li sobre isso. Voltam à consciência episódios filtrados das experiências banais e repetitivas que resumem nossas vidas. É uma pena que aconteceria uma única vez, provavelmente tarde demais. Quando tudo está por um fio, não há tempo para entender o que fazemos. Existe, contudo, outra possibilidade de encarar o momento, quando buscamos sua antecipação. Ainda longe dos instantes críticos, podemos recuperar imagens enganosamente esquecidas. Pode-se fazer um registro escrito, se possível detalhado e cuidadoso, dessas reminiscências, muitas perturbadoras, outras compensadoras e bastante reconfortantes. Escrevendo sobre elas, recuperamos impressões e reflexões antes que evanesçam. Tentamos entender os personagens que nos tornamos. Revivemos acontecimentos, mesmo que certos detalhes, ao ressurgirem, se mostrem constrangedores."

quase algo especial. Pode soar arrogante, mas viver com certa delicadeza não é assim tão comum".

Como não é comum fechar um livro e se sentir invadida por reminiscências gentis, íntimas, que, de igual forma, podem compensar quanto reconfortar... e, até, constranger. Mais que tudo: perturbar conquanto emocionar. Livro para definitivamente ficar à mão, em mesinha de cabeceira.

* **Madu Brandão é escritora, autora, entre outros livros, de *Pão mofado & outros babados*, Sangre Editorial, 2019**

“

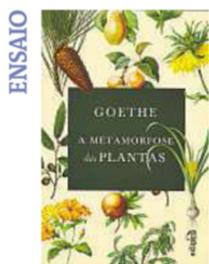
“Não vou dizer que minha vida tem sido um ensaio ou um rascunho. É apenas a experiência de um homem quase comum, mas que considera esse quase algo especial. Pode soar arrogante, mas viver com certa delicadeza não é assim tão comum”



O HOMEM DELICADO

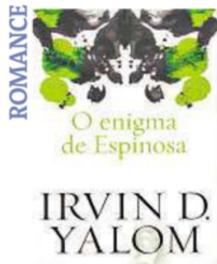
- De Lino de Albergaria
- Quixote+Do
- 201 páginas
- R\$ 49,90
- Lançamento: Dia 29 de junho, das 11h às 14h, na Livraria Quixote, Rua Fernandes Tourinho, 274, Savassi, BH.

LANÇAMENTOS



A METAMORFOSE DAS PLANTAS
De Goethe
Edipro
125 páginas
R\$ 37

Considerado o maior nome do romantismo europeu, o alemão Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) é mais conhecido pelas obras-primas *Os sofrimentos do jovem Werther* e *Fausto*, além de ter sido ministro de Weimar. Também ficou conhecido por suas pesquisas em ciências naturais, principalmente nas áreas de geologia, botânica e osteologia. Em *Metamorfose das plantas*, publicado em 1790, ele apresenta a ideia de que todas as estruturas botânicas são de um único órgão basal, ou seja, os vegetais compartilham da mesma estrutura ancestral, mas que se desenvolvem de maneira diversa.



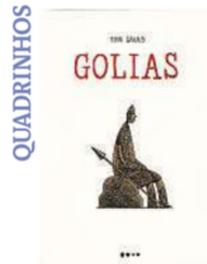
O ENIGMA DE ESPINOSA
De Irvin D. Yalom
Happercollins
430 páginas
R\$ 39,90

Quando o jovem Alfred Rosenberg, de 16 anos, é chamado a comparecer à sala do diretor de sua escola devido às suas ideias antissemitas em um discurso apresentado aos alunos, ele é forçado, como punição, a memorizar passagens sobre Espinosa na autobiografia do poeta alemão Goethe. Rosenberg fica chocado ao descobrir que Goethe, seu ídolo, era grande admirador do filósofo judeu do século 18 Baruch Spinoza. Após se formar, Rosenberg permanece atormentado pelo "enigma de Espinosa": como poderia o gênio alemão Goethe ter como inspiração um membro de uma raça que Rosenberg considera tão inferior e a qual está determinado a destruir?



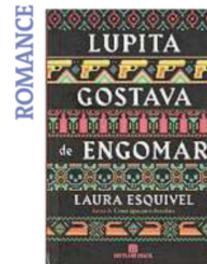
O APANHADOR NO CAMPO DO CENTEIO
De J. D. Salinger
Todavia
253 páginas
R\$ 59,90
R\$ 56,90 (e-book)

O livro se tornou um clássico da literatura norte-americana ao contar uma história simples, um fim de semana na vida do adolescente Holden Caulfield, jovem de 17 anos de uma família rica de Nova York. Aluno de um internato, ele volta para casa mais cedo no inverno após ser reprovado em quase todas as matérias. Com uns trocados, o jovem traça um plano incerto: vagar três dias por Nova York, adiando a volta à casa dos pais. Seus dias e noites serão marcados por encontros confusos, e ocasionalmente comentários, brigas e dúvidas que irão consumi-lo. Acima de tudo, para a inimitável voz de Holden, o adolescente raivoso e idealista que quer desbançar o mundo dos "fajutos".



GOLIAS
De Tom Gauld
Todavia
94 páginas
R\$ 54,90
R\$ 28 (e-book)

Golias de Gate não é lá um grande soldado nesta versão em HQ, com uma nova e surpreendente versão da história bíblica. Se dependesse dele, preferia pegar as tarefas do administrativo a participar de combates. Isso muda quando o rei dos filisteus o envia para desafiar os israelitas. Em sua versão da história bíblica, Tom Gauld vê Golias não como o guerreiro ao qual nos acostumamos, mas como um burocrata de fala mansa e hábitos tranquilos. A narrativa mitológica se transforma num retrato sutil desse personagem que, na derrota para Davi, sempre simbolizou a primazia da inteligência sobre a força bruta. O autor escocês Tom Gauld dá novos sentidos da parábola para o mundo contemporâneo.



LUPITA
De Laura Esquivel
Bertrand Brasil
208 páginas
R\$ 44,90
R\$ 26,91

Novo romance da autora do best-seller internacional *Como água para chocolate*. Lupita é policial, com problemas de alcoolismo e um passado de violência, que sobrevive dia após dia em um meio onde reinam as aparências, o dinheiro e o poder — uma sociedade marcada por injustiça, desamparo e impotência. Tudo muda quando ela, no lugar errado na hora errada, é a única testemunha do assassinato de um político. Incapaz de lembrar dos detalhes crime, Lupita logo percebe que sua própria vida está em risco e que precisa, para se salvar, desvendar uma misteriosa trama, que envolve interesses políticos obscuros, redes de corrupção e tráfico de drogas.



UM BISPO CONTRA TODAS AS CERCAS
De Ana Helena Tavares
Editora Gramma
216 páginas
R\$ 49,00

Um bispo contra todas as cercas - A vida e as causas de Pedro Casaldáliga, conta a vida do bispo católico espanhol radicado no Brasil e hoje bispo emérito da Prelazia de São Félix do Araguaia, no Mato Grosso. Alinhado com a Teologia da Libertação, eke que chegou ao Brasil em 1968, aos 40 anos, com foco nas causas que ele abraçou, como educação laica, mista e libertadora; reforma agrária, erradicação do trabalho escravo, reconhecimento dos direitos dos povos indígenas. Casaldáliga quase foi expulso do Brasil durante a ditadura militar e mesmo depois continuou ameaçado de morte. Trata-se da biografia de um homem perseguido, mas não amargurado.